



## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS COLÉGIOS DA POLÍCIA MILITAR DA BAHIA: DESAFIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE**

Cidicléia Gomes da Silva Santos<sup>1</sup>  
Rêmulo Veloso dos Santos<sup>2</sup>  
Oswaldo Henrique Oliveira de Jesus<sup>3</sup>

Eixo—Educação, Práticas Pedagógicas Inovadoras e (Com)temporaneidade  
Agência Financiadora: não contou com financiamento

### **Resumo**

O presente artigo refere-se a um estudo de caso com base nas Práticas Pedagógicas desenvolvidas com os professores dos Colégios da Polícia Militar da Bahia, a partir da aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental e Médio, tendo a interdisciplinaridade como caminho para o trabalho do professor. Um olhar para o desenvolvimento de práticas voltadas para a construção da autonomia de professores e estudantes da Educação Básica, recriando e ressignificando o fazer pedagógico. Uma reflexão sobre a seguinte indagação: como o trabalho interdisciplinar poderá proporcionar um maior encantamento pela aprendizagem? Não há pretensão em indicar modelos, mas socializar uma possibilidade de inovação pedagógica, através do trabalho interdisciplinar, que mesmo diante dos dilemas educacionais, vem se revelando como boas práticas educativas, no momento em que promove uma interação, um movimento entre os professores das áreas do conhecimento, a fim de realizar um diálogo que possibilite o trabalho pedagógico com base na referida proposta. A discussão terá como base metodológica o estudo de caso e a revisão de literatura com aporte teórico em autores como Hetkowski, Pombo, Morin, dentre outros.

**Palavras-chave:** Práticas Pedagógicas. Interdisciplinaridade. BNCC.

### **Introdução**

A partir da autonomia que nos dá a Lei n.º 9.394/96 (LDB), através do seu Art 15: “Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público”, a promulgação da Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que traz mudanças significativas para o Ensino Médio no Brasil, bem como a homologação em 2017 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e, por fim, a partir da experiência e vivência, a gestão, juntamente com a comunidade escolar dos Colégios

---

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia, [cidosni1@gmail.com](mailto:cidosni1@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade do Estado da Bahia, [remuloveloso@yahoo.com.br](mailto:remuloveloso@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Universidade do Estado da Bahia, [ohjesus80@gmail.com](mailto:ohjesus80@gmail.com)

da Polícia Militar da Bahia (Rede CPM), percebeu que era necessário a redefinição do currículo do ensino médio e fez a opção por quatro itinerários formativos, sendo eles (ciências humanas, ciências da natureza, matemática e linguagens) organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância e as possibilidades da Rede CPM.

Sendo assim, buscando proporcionar o protagonismo do processo educativo também ao estudante, construindo uma aprendizagem significativa, na qual o conteúdo tenha relação com a vida dele, foi utilizada como estratégia de ensino, a pesquisa aplicada. Desta forma, foram construídas as ementas das seguintes disciplinas: Práticas integradoras e Pesquisa aplicada, Elementar, Projeto de Vida, Filosofia e Fundamentos Sociais do Trabalho, Educação Física Aplicada, Redação científica, Matemática Aplicada às Ciências da Natureza, possibilitando o caráter interdisciplinar das referidas disciplinas.

A necessidade do desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, é bem recorrente nas Atividades Complementares - ACs<sup>1</sup> realizadas na Rede, principalmente quando se trata da avaliação prova por área de conhecimento<sup>2</sup>. No entanto, percebe-se alguns equívocos ao caracterizar uma avaliação interdisciplinar como apenas um ajuntamento de disciplinas, no qual questões em blocos de disciplinas de juntam e dão o caráter interdisciplinar da avaliação. Contudo, há ainda uma das principais fragilidades nesse processo que é a falta de comunicação entre os professores das disciplinas na tentativa de possibilitar os caminhos para o trabalho interdisciplinar.

Diante disso, um dos primeiros desafios para implementação da proposta curricular é entender os conceitos de “interdisciplinaridade”, “multidisciplinaridade” e “transdisciplinaridade”, por serem polissêmicos e imprecisos como pontua Morin (2002, p.115). Neste caso analisaremos a multi, pluri e a interdisciplinaridade.

Dessa forma entende-se por multidisciplinar um modelo fragmentado em que há justaposição de disciplinas diversas, sem relação aparente entre si e sem apresentar a totalidade do conhecimento e pluridisciplinar como modelo em que justapõem disciplinas mais ou menos vizinhas nos domínios do conhecimento, formando-se áreas de estudo com conteúdos afins ou coordenação de área, com menor fragmentação.

No final do século passado, objetivando superar a fragmentação de cunho positivista e propondo um diálogo entre as diversas disciplinas surge uma nova forma de pensamento, a

---

<sup>1</sup>Estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9394/96), a AC é o espaço/tempo para o diálogo, as vivências, a reflexão e a socialização das práticas pedagógicas e curriculares que orientam o planejamento, a avaliação e o acompanhamento à escola, garantindo aos educandos e educandas um percurso educativo digno e sem interrupções.

<sup>2</sup> Avaliação da Rede CPM que é realizada por área de conhecimento a partir de um tema norteador, visando a interdisciplinaridade.

interdisciplinaridade. O termo interdisciplinaridade deriva da palavra primitiva disciplinar (que diz respeito à disciplina) por prefixação (inter-ação recíproca, comum) e sufixação (dade-qualidade, estado ou resultado da ação). Já disciplina refere-se à ordem conveniente a um funcionamento regular. Significa também “matéria (campo de conhecimento determinado que se destaca para fins de estudo) tratada didaticamente, com ênfase na aquisição de conhecimentos e no desenvolvimento de habilidades intelectuais”. Para Pombo (1993), por exemplo, interdisciplinaridade seria:

qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objecto a partir da confluência de pontos de vista diferentes e tendo como objectivo final a elaboração de uma síntese relativamente ao objecto comum. A interdisciplinaridade implica, portanto, alguma reorganização do processo de ensino/aprendizagem e supõe um trabalho continuado de cooperação dos professores envolvidos. (POMBO, 1993, p.13)

E, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, pelos professores e pelos alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002, p. 88).

Apesar dos diversos conceitos, interdisciplinar propõe ações coordenadas e orientadas para objetivos bem definidos buscando uma articulação das atividades docentes, mas tendo foco na construção do conhecimento pelo estudante. Para não se tornar um “mix” de disciplinas se fará necessário rever o fazer pedagógico de tal forma que o estudante perceba que cada conteúdo faz parte de uma totalidade.

[...] as mentes formadas pelas disciplinas perdem suas aptidões naturais para contextualizar os saberes, do mesmo modo que para integrá-los em seus conjuntos naturais. O enfraquecimento da percepção do global conduz ao enfraquecimento da responsabilidade (cada qual tente a ser responsável apenas por sua tarefa especializada), assim como ao enfraquecimento da solidariedade (cada qual não mais sente os vínculos com seus concidadãos) (MORIN, 2000, p.40-41).

Sendo assim, pensar o trabalho pedagógico consiste em conceber a aprendizagem com o olhar para o todo e nunca de forma fragmentada. É preciso diálogo entre as disciplinas a fim de proporcionar um trabalho mais comunicativo e interativo. Dessa forma o objetivo do trabalho realizado com os professores da Rede CPM é socializar uma possibilidade de inovação pedagógica, que como afirma Hetkowski (2014), deve envolver, de forma colaborativa, toda a comunidade escolar na descoberta, conquista e possibilidades de ações significativas para a escola, bairro, cidade e para a vida de cada ser humano. Um trabalho interdisciplinar, que mesmo diante dos dilemas educacionais, vem se revelando como boas práticas educativas, no momento em que promove uma interação, um movimento entre os professores das áreas do

conhecimento, a fim de realizar um diálogo que possibilite o trabalho pedagógico com base na referida proposta.

## **Metodologia**

O desenvolvimento desse estudo foi revelando-se como um estudo de caso, por possibilitar a pesquisa a casos concretos. Os procedimentos metodológicos adotados neste estudo possui uma abordagem de pesquisa qualitativa, que não se resume a mensuração dos dados, mas busca realizar [...] uma investigação empírica que analisa um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (Yin, 2001, p.32).

Sendo assim este estudo de caso tem como sujeitos os professores e sua formação para o trabalho com a interdisciplinaridade na Rede CPM. Em reunião nas AC, professores e coordenadores pedagógicos, com a mediação de um formador com expertise na área da Interdisciplinaridade, realizam trabalhos e participam de oficinas a fim de produzirem material e propostas para o trabalho em sala de aula. Vale ressaltar que surge o movimento de revisão das propostas de avaliação e dos projetos a partir do trabalho com a interdisciplinaridade.

## **Resultados e Discussão**

As questões que motivaram esse estudo dão conta de que o trabalho com interdisciplinaridade aos poucos conduz o professor a ter um olhar de ressignificação sobre sua prática no momento em que acontece um movimento para revisão dos planos, avaliações e projetos. A revisão da literatura demonstrou que as práticas pedagógicas precisam está em constante inovação para dar conta do processo educativo e cada vez mais os processos colaborativos de construção do conhecimento tem grande relevância.

Os resultados e as questões que nortearam este estudo de caso apontam para uma nova dinâmica no processo de ensinar e aprender nos CPM. A mudança curricular com o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar e novas formas de avaliação, a partir da construção processual dos professores, nos remete a um novo marco na construção de uma proposta pedagógica, onde há autonomia e participação. Sendo assim, o professor pode ressignificar a sua prática utilizando o trabalho com a interdisciplinaridade, fazendo com que haja mudanças concretas em sua atuação e o encantamento pelo trabalho interdisciplinar, promovendo assim aulas diferenciadas, e com novos olhares para a parte da avaliação.

## Conclusões

Estes resultados ainda são primários. Somente com a continuidade deste trabalho, e a verificação dos entraves e impactos, é que poderemos definir esta proposta como validada. A interdisciplinaridade já é consolidada enquanto caminho de trabalho, porém o que precisa-se é observar como ela se dá na prática. Na formação do profissional da educação é entender que o fazer interdisciplinar é um processo contínuo, desafiador e que necessita de desapego ao domínio da sua área de conhecimento.

Dessa forma, é salutar pensar o trabalho interdisciplinar como um caminho, pois se trata de uma proposta pedagógica inovadora para a educação básica e que traz novas formas de pensar a aquisição do conhecimento como um todo e não fragmentado.

Os resultados deste processo na Rede CPM se constituem enquanto maior envolvimento de professores e alunos para reconstrução do fazer pedagógico, participação efetiva em formação por parte dos professores, atenção dos pais com relação ao que a escola está propondo para a educação escolar de seus filhos e um engajamento da coordenação e da gestão escolar.

Trabalhos nesse sentido deverão ser ampliados para que novos autores que corroborem com a temática, compartilhem suas experiências e mostrem a dinamicidade do fazer escolar. Mas, compreendendo que o processo de construção de novas práticas precisa envolver todos os sujeitos. Com isso novos caminhos precisam ser apontados para ajustes da proposta e adequação a cada público e cada espaço em que ela se constitua enquanto prática, levando em consideração que deve existir uma linearidade neste processo e participação de todos.

## Referências

- BRASIL/MEC. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996;
- YIN, Robert K. – **Estudo de Caso – Planejamento e Método**. Trad. Daniel Grossi. 2ª Ed. Porto Alegre. Bookman, 2001;
- MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002;
- POMBO, Olga. **O Conceito de Interdisciplinaridade e Conceitos Afins**. IN: POMBO, Olga;
- HETKOWSKI, T.M. **Práticas pedagógicas inovadoras e TIC: uma parceria entre universidade e rede pública de ensino**. Disponível em: [http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro4/27.%20PR%C3%81TICAS%20PEDAG%C3%93GICAS%20INOVADORAS%20E%20TIC\\_.pdf](http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro4/27.%20PR%C3%81TICAS%20PEDAG%C3%93GICAS%20INOVADORAS%20E%20TIC_.pdf) Acesso em: 05 Maio 2018.